

# **“É NECESSÁRIA UMA ALDEIA”**

## **O MÉTODO 6X1 EM DUAS PERSPETIVAS: SERVICE LEARNING E UBUNTU**



AO CUIDADO DE  
Encar Javaloyes Cutillas, RpU  
Katuscia Carnà, AMU ETS

PROJETO GRÁFICO  
Claudia Cardoso  
ILUSTRAÇÕES  
Chloé Mondou



# Índice

## 1- Introdução

p 3

● A quem se destina?

p 4

● O papel da comunidade

p 5

● O protagonismo dos jovens

p 6

● Reciprocidade relacional

p 7

## 2- Duas perspectivas

p 8



p 8

p 9

## 3- Metodologia do 6X1



Como nasceu

p 11



Primeira etapa: **observar**

p 12



Segunda etapa: **escolher**

p 14



Terceira etapa: **envolver**

p 17



Quarta etapa: **agir**

p 19



Quinta etapa: **avaliar**

p 21

- processos transversais - documentação



Sexta etapa: **Celebrar**

p 24

## 4- Conclusão

p 25





# Introdução

O nosso tempo é marcado por uma multiplicidade de crises inter-relacionadas, entre as quais se destaca a amplificação dos conflitos armados, que atinge o seu nível mais alto desde 1946. Uma em cada quatro pessoas vive hoje em contextos de guerra, agravando ainda mais as fragilidades estruturais do planeta. Os desafios contemporâneos não podem mais ser abordados de forma setorial: política, economia, dinâmica social e ecologia estão entrelaçadas numa rede complexa, o que requer um repensamento profundo dos modelos de desenvolvimento e coexistência. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**<sup>1</sup> denuncia quatro aspetos críticos: a lacuna abismal entre as potências tecno-económicas disponíveis e as condições de vida da maioria da humanidade; a crise estrutural do trabalho assalariado como fundamento da identidade e da subsistência humana; a inadequação do modelo antropológico produzido pelo capitalismo tardio; a insustentabilidade do paradigma económico fundado no crescimento ilimitado e na exploração indiscriminada dos recursos naturais.

Em resposta a tal complexidade, o **Service Learning** é proposto como uma abordagem educativa, inovadora e transformadora, que combina aprendizagem interdisciplinar com serviço comunitário, gerando uma reciprocidade virtuosa entre formação pessoal e envolvimento cívico. Nessa perspetiva, coloca-se a proposta metodológica simplificada denominada **"6x1: seis etapas para um objetivo"**, desenvolvida pelo Movimento Juvenil pela Unidade (RpU), com o intuito de tornar esse caminho acessível aos jovens e às comunidades educadoras.

**\*O seguinte kit educativo é resultado do trabalho conjunto entre a AMU ETS e RpU e uma equipa de formadores implementada no âmbito do projeto "AFR.ESH - África e Europa o mesmo Horizonte", financiado pela Comissão Europeia e no projeto "Construir Educando. A nossa comunidade educadora solidária", financiada pela Empresa Social para Crianças. No contexto destes projetos, houve, portanto, a possibilidade de estruturar uma formação que pudesse conjugar o Service Learning com a abordagem ético-filosófica do Ubuntu.**

Kit realizado com a colaboração de:

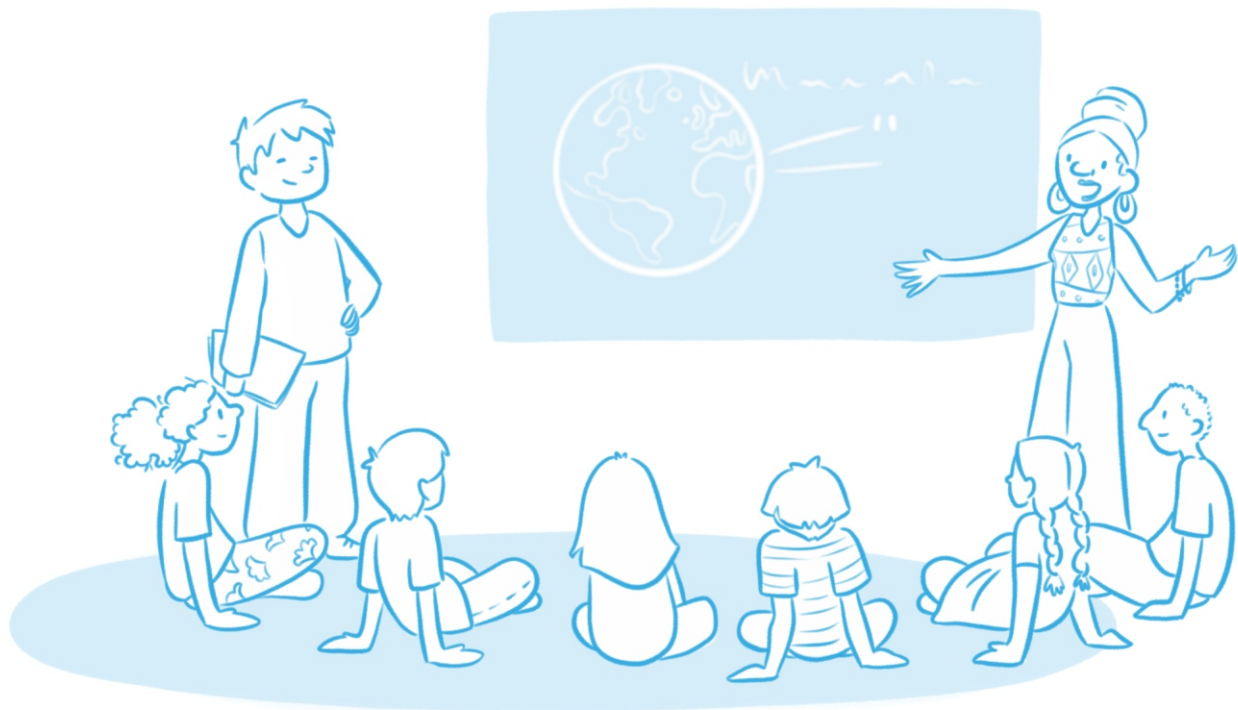
<sup>1</sup> <https://unric.org/it/agenda-2030/>



# A quem se destina?



Este kit educativo é voltado para a comunidade educativa, ou seja, aquele conjunto de pessoas, realidades e instituições que, de maneiras diferentes e complementares, contribuem para o crescimento, a aprendizagem e o bem-estar de crianças e adolescentes. Não se trata apenas de professores e educadores, mas também de pais, formadores, agentes culturais e sociais, administradores locais, voluntários e todos aqueles que, em diversas funções, participam na construção de um ambiente educativo atento, acolhedor e responsável.





A **comunidade educativa** é fundamental porque nenhum processo educativo pode ser considerado eficaz se estiver delimitado a um único espaço ou confiado a um único ator. É na sinergia coesa e responsável entre escola, família, território e sociedade que se criam as condições para um crescimento completo, inclusivo e sustentável. Este kit pretende ser um instrumento prático e partilhado para fortalecer o vínculo entre os diversos atores, oferecendo ideias, atividades e reflexões para construir, juntos, um ecossistema educacional mais coeso, consciente e capaz de responder aos desafios de hoje e de amanhã.

A comunidade educativa é um grupo coeso e co-responsável de sujeitos, formais e informais, que trabalham em sinergia para apoiar o crescimento de crianças e adolescentes. Um espaço partilhado que cresce em conjunto, que se deixa transformar pelos jovens e cuida deles. Recordando a metáfora africana da aldeia - **"É preciso uma aldeia para educar uma criança"** - essa representa um espaço partilhado, fundado numa rede e em confiança, inclusão e participação. É o primeiro lugar onde as novas gerações podem experimentar uma cidadania ativa e global, desenvolvendo um senso de pertença, cuidado, respeito e responsabilidade para com os desafios do presente e do futuro. Desta forma, a comunidade educativa torna-se o primeiro espaço em que crianças e adolescentes aprendem a ser cidadãos ativos e globais.

**Juntos somos  
mais fortes!**

Clicar aqui para ver o vídeo



**INFO+**

Clicar aqui  
para aprofundar

**A comunidade:  
Cidadania ativa  
e global**





A expressão "protagonismo juvenil" refere-se à participação ativa de crianças e adolescentes em atividades e ações concretas que se realizam no próprio bairro, escola e/ou comunidade. Não se trata de um simples envolvimento, mas um processo no qual os jovens se tornam verdadeiros atores sociais, capazes de impactar a realidade que os rodeia. Em muitos casos, realmente, os jovens representam o "motor" que estimula também os adultos a se transformarem e a se organizarem em torno de projetos partilhados.

As novas gerações mostram uma sensibilidade particular em relação a temas cruciais como a sustentabilidade, a inclusão, a igualdade e a justiça social. Por um lado, pedem coerência e credibilidade aos adultos e às instituições que deveriam estar ao serviço da comunidade e, por outro lado, enfrentam ansiedade e insegurança perante os grandes desafios globais do quotidiano.

Por esta razão, a interação com o grupo de pares e com figuras adultas de referência torna-se essencial: é através dessas relações que os jovens podem fazer experiências significativas de cidadania, desenvolvendo competências e a consciencialização enquanto membros ativos de uma sociedade cada vez mais interligada e global.

Para incentivar o protagonismo dos jovens é necessário passar de formas superficiais de envolvimento para experiências autênticas, nas quais a sua voz é escutada, onde eles são consultados nas decisões e se promove uma participação ativa na atuação e na construção em conjunto com os adultos. Só assim poderão viver uma verdadeira cidadania ativa, global e responsável, tornando-se protagonistas do presente e construtores do futuro.



<sup>4</sup> Quando falamos de "protagonismo dos jovens" referimo-nos às novas gerações: crianças, adolescentes e jovens tendo em conta a sua idade evolutiva.



O conceito de sustentabilidade relacional sublinha a importância dos relacionamentos perduráveis e intergeracionais como base para o bem-estar coletivo. Neste contexto, o Service Learning (Aprendizagem de Serviço) representa uma ferramenta educativa eficaz: promove a aprendizagem experiencial, a participação ativa dos jovens e o planeamento em conjunto com e para a comunidade, promovendo laços estáveis e mútuos entre as gerações. A integração entre o Service Learning e a sustentabilidade relacional reforça um modelo de cidadania ativa e solidária, fundamentada na justiça social, na responsabilidade partilhada e na cooperação para o bem comum.





# Duas perspectivas

A ideia deste kit é propor uma cidadania ativa, global e responsável à luz de novas perspectivas pedagógicas que possam ser complementares e orientadas para fortalecer e valorizar o papel da comunidade educativa. E por isso se pensou então tratar sobre o **Service Learning** e a **filosofia e ética do Ubuntu**.

## 1 Service learning

“Aprender para servir e servir para aprender”

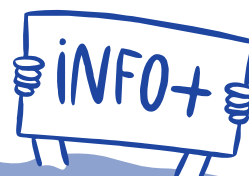


«I am because you are»  
(Eu sou, porque tu és)

A crença num vínculo universal de partilha que conecta toda a humanidade

A abordagem pedagógica do **Service Learning** combina a aprendizagem do serviço com uma visão de solidariedade para a comunidade. Os jovens, apoiados pelos adultos numa relação de reciprocidade intergeracional, colocam em prática o conhecimento adquirido através de atividades concretas de solidariedade, respondendo às reais necessidades do território. Desta forma, promove-se uma formação integral, que combina competências disciplinares, cidadania ativa e global, responsabilidade social.

**“Aprender serve e servir faz aprender”.** Uma experiência de Service Learning na Suíça, onde os jovens se colocam ao serviço da comunidade. Todos os estudantes são envolvidos na escolha de ações para poderem ser verdadeiros protagonistas do projeto da forma mais autónoma possível.



**Service Learning**

Clicar aqui para  
assistir ao vídeo





# Ubuntu

## «I am because you are»

the belief in a universal bond of sharing  
that connects all humanity

### A abordagem ético-filosófica do Ubuntu,

enraizada na filosofia da África subsaariana,  
baseia-se na lealdade e nos relacionamentos entre as pessoas.

Coloca no centro a dimensão relacional do ser humano, valorizando a empatia, a interdependência e a reciprocidade. No campo educativo, o Ubuntu promove um clima de respeito, escuta e colaboração, contribuindo para a construção de comunidades inclusivas e solidárias.

### «I am because you are»<sup>7</sup> | «Eu sou, porque tu és»<sup>7</sup>

Ubuntu é uma abordagem filosófica africana que se baseia na ideia de que a identidade individual é construída através dos relacionamentos com os outros: "Eu sou, porque nós somos". Promove valores como a solidariedade, a interdependência, o respeito e a responsabilidade mútua. Na educação, o Ubuntu valoriza um senso de comunidade, escuta e cooperação, promovendo ambientes inclusivos e acolhedores. Esta abordagem enfatiza que cada pessoa tem valor como parte integrante do grupo. Educar segundo o Ubuntu significa crescer juntos, numa rede de laços que dá sentido à aprendizagem e à vida.

«Quem és?» perguntou o seu mestre a um jovem Mandingo<sup>8</sup>,  
durante a cerimónia de iniciação.

«Eu sou a terra e a água», respondeu ele, «Eu sou a terra e a água, e algo mais ainda  
que devo transmitir, algo que me liga aos de ontem, de hoje e de amanhã».

«Quem és tu?» repete o seu mestre.

«Não sou nada sem vós», responde ele.

«Não sou nada sem eles. Quando cheguei, estava nas mãos deles.  
Eles estavam lá para me receber. Quando me for embora,  
estarei nas mãos deles.

Eles estarão lá para pegarem em mim de novo»<sup>9</sup>.



## Ubuntu

Clicar aqui  
para aprofundar

<sup>7</sup> O texto é de Prisca Maharavo, doutorada em Ciência Política pelo Instituto da Universidade Sophia. Atualmente é reitora da Universidade Dom Bosco em Moramanga, Madagascar. É professora em várias universidades católicas de Madagáscar. É Gestora da Comunidade do projeto "Juntos por uma nova África" da New Humanity, ONG.

<sup>8</sup> Eles são um povo da África Ocidental.

<sup>9</sup> Mohamed Bedjaoui é um jurista, diplomata e político argelino. Foi presidente do Conselho Constitucional da Argélia de 2002 a 2005. Diálogo extraído do discurso que proferiu em 19 de junho de 2003, em Ottawa, para apresentar o terceiro congresso da ACCPUF (Associação dos Tribunais Constitucionais de língua francesa).

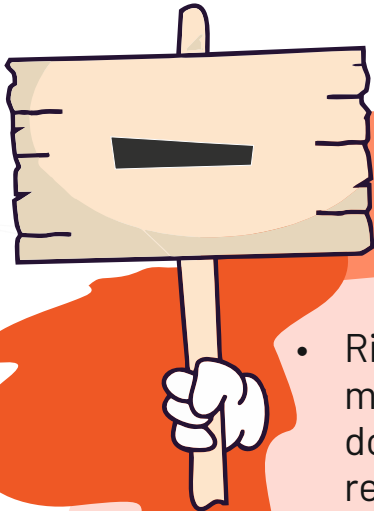




## aspectos positivos



- Cria uma comunidade unida e solidária.
- Valoriza a harmonia e a colaboração.
- Fortalece a identidade e o sentimento de pertença dos membros da comunidade.
- Promove a paz, o perdão, a reconciliação, o respeito pela dignidade humana, a ajuda recíproca, a busca do bem comum.



## aspectos negativos

- Risco de exploração da comunidade: parasitismo social de alguns membros da comunidade e instrumentalização da comunidade e dos seus membros por líderes políticos, económicos, sociais e religiosos ...
- Limita as iniciativas individuais e o individualismo em geral e pode, portanto, abrandar a criatividade, a inovação e o desenvolvimento pessoal.
- Difícil de aplicar numa sociedade competitiva, centrada no lucro e quando nem todos os membros dessa mesma comunidade aderem aos seus princípios.

**Mesmo partindo de diferentes pressupostos geoculturais e metodológicos, ambas as abordagens (Service Learning e Ubuntu) visam formar pessoas conscientes, participativas e responsáveis, capazes de se reconhecerem como parte ativa de uma comunidade educativa, em que todos têm valor e podem contribuir para o bem comum.**



# Metodologia do 6x1









A metodologia 6X1 (seis etapas para um objetivo) foi desenvolvida em 2015 pelo **Movimento Juvenil pela Unidade**, com o intuito de envolver adolescentes, jovens e adultos em projetos de cidadania ativa e participativa. Esta metodologia encaixa-se na abordagem metodológica do Service Learning, uma abordagem que combina aprendizagem e serviço comunitário. Pretende ser uma resposta aos pedidos de educadores e formadores para ter uma metodologia simples e aplicável em diversos contextos.

O 6X1 consolidou-se ao longo do tempo como uma ferramenta válida para dar continuidade a ações de solidariedade e promover a consciencialização de ser cidadãos ativos que podem melhorar a sua comunidade.

O nome "6x1" deriva das seis etapas que compõem o caminho do projeto, todas destinadas a alcançar um único objetivo: o bem comum. É um método que promove ações concretas e a reflexão partilhada, incentivando a participação ativa dos membros da comunidade de forma continuada.

## As seis etapas do método

-  **1 Observar** - Analisar a realidade local para identificar necessidades e recursos.
-  **2 Escolher** - Avaliar juntos e decidir onde é mais urgente e importante intervir.
-  **3 Envolver** - Ativar a participação de outros grupos, instituições e cidadãos.
-  **4 Agir** - Planear e implementar de forma concreta as ações que serão realizadas.
-  **5 Avaliar** - Verificar os resultados obtidos e a eficácia das ações.
-  **6 Celebrar** - Reconhecer os sucessos e partilhar a experiência com a comunidade.

## Motivação

Aqueles que iniciam este caminho do projeto já começam com o desejo de se envolver ativamente em favor da sua comunidade. Este desejo pode ter origem em várias situações:

- necessidade urgente e/ou dramática a ser resolvida (desastres naturais, pessoas em dificuldade, etc.)
- sensibilidade expressa em agir para melhorar um problema local (bairro, escola, cidade, etc.)
- pedido apresentado por instituições, grupos, famílias ou mesmo indivíduos em dificuldade

Isto aplica-se indistintamente a ambas as abordagens pedagógicas.



*Como devem ser observados e pensados os problemas?*



## Service learning

Esta primeira etapa é muito importante. Antes de começar a realizar uma ação social, é útil adquirir uma **visão ampla** e consciente do território onde se vive. Descobrir e sentir como "nossos" os problemas existentes. O aproximar-se da realidade local permite ter consciência da possibilidade de fazer algo pelo próprio bairro e pela própria cidade.

Muitas vezes caminha-se pelas mesmas ruas e não se identificam os "pontos cinzentos", ou seja, espaços onde há sofrimento, pobreza, exploração, abandono, pouco respeito pelo meio ambiente.

Nesta primeira etapa, portanto, convidamos a "sair", sozinhos ou em grupo, para observar, ouvir, cheirar...

Pode-se preparar, por exemplo, uma agenda onde todos os dias se escreve o que se vê:

- Segunda-feira: «Imundície, muito lixo na estrada»
- Terça-feira: «Vejo tantos idosos sozinhos na praça...»
- Quarta-feira: «Não há árvores no pátio ...» ...

Ou então fazer o **mapa** do bairro ou da cidade e sair em grupo escrevendo o que se observa.

**NB:** Para os menores pode-se sugerir que façam desenhos.

- **Situações observadas:** odores desagradáveis devido a águas estagnadas, barulho de muitos camiões, estradas em mau estado, sem asfalto e com buracos, muitos fumadores, lixo espalhado em vários lugares, cães abandonados no meio da estrada, idosos sozinhos na rua, etc.
- **Pontos cinzentos identificados:** vários lixões, estradas ruins, pessoas idosas na rua, águas estagnadas, fumadores, cães vadios.







Sendo o Ubuntu uma filosofia de convivência, a família (que na África deve ser entendida como família "alargada", de sangue e de escolha) e o compromisso comunitário estão no centro da vida de cada indivíduo.

É uma filosofia que promove empatia, compaixão, reconciliação, reconhecimento da dignidade humana, cooperação, solidariedade, responsabilidade social, diálogo e consenso. Assim, cada indivíduo está intimamente relacionado com o outro.

A comunidade está no centro das decisões e do apoio mútuo.

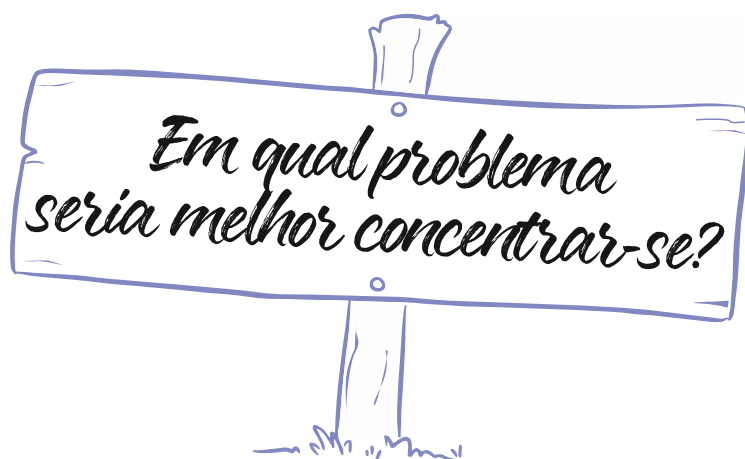
A observação procede quase em paralelo com a escolha: quando uma necessidade se manifesta claramente, é essencial enfrentá-la juntos e chegar a uma decisão em comum o mais rápido possível.

Neste sentido, a comunidade reúne-se periodicamente e, portanto, se houver necessidades particulares, estas serão discutidas a nível comunitário. A comunidade reúne-se numa assembleia aberta, onde todos os membros podem expressar as suas opiniões e as suas carências para avaliar as necessidades urgentes, individuais e comunitárias. O "diálogo" e o "consenso" são as palavras-chave segundo o Ubuntu.



Em outubro de 2023, três membros do projeto « Juntos para a Nova África » (T4NA - Together for New Africa) decidiram viajar para a aldeia de Cangoti (na província de Huambo, no centro de Angola), onde um dos participantes, um professor da escola primária, trabalha há 14 anos. Encorajados pelo professor, os três participantes foram à aldeia com o objetivo de conhecer a comunidade e identificar os problemas principais em que poderiam oferecer a sua ajuda e apoio. Fazendo uma caminhada, através da observação, localizaram os restos de uma escola primária em ruínas, e aperceberam-se também de salas de aula improvisadas ao ar livre, sob as árvores. Falando sobre a situação com as pessoas que ali habitavam, descobriram que as crianças estão a estudar nestas condições há muitos anos.





## Service learning

A segunda etapa consiste na escolha. Pode-se começar a fazer uma lista do que se observou, e, individualmente, cada um indica no máximo 5 problemas, "pontos cinzentos" que identificou. Para isso pode-se usar a ficha **(que se encontra aqui)** ou então escrevê-los num post-it.

Em seguida, todos os problemas coletados são partilhados no grupo e atribui-se uma ordem segundo a prioridade, avaliando a **gravidade**, a **urgência** e a **tendência**. Para este fim pode ser usado o método GUT. **(Clicar aqui para aceder à ficha)**.

Na ficha que se descarrega, pode-se escrever os diferentes problemas identificados como "pontos cinzas". Em cada um deles avalia-se a gravidade (10 - extremamente grave, 8 - muito grave, 6 - grave, 3 - bastante grave, 1 - não é grave), a urgência (dando a pontuação de 10/8/6/3/1 dependendo da urgência para resolver o problema) e a tendência, isto é, se piora ou se tende a desaparecer (sempre com a pontuação de 10-8-6-3-1)

Para cada um dos problemas, será feita uma votação levantando a mão e considera-se o número mais votado que será inserido na tabela. Uma vez concluída a votação, multiplicam-se os números de cada problema. Por exemplo, se o problema identificado é: "as ruas estão muito sujas" e uma pontuação de 10 foi atribuída à gravidade, 8 à urgência e 8 à tendência:  $10 \times 8 \times 8 = 640$ . E assim com todos os pontos cinzentos identificados. Decide-se agir naquele que tiver a pontuação mais alta.

Para as crianças, pode ser usado o método do semáforo (vermelho, amarelo e verde) para analisar os indicadores que ajudarão a escolher o problema mais urgente, mais grave e que tende a piorar rapidamente.

Uma vez identificado o problema, deve-se considerar a **viabilidade**.



"Refletimos sobre estes dois problemas: os fumadores e o lixo. Vimos que resolver o problema dos fumadores era muito difícil: por isso, decidimos lidar com o problema do lixo".





Cada situação difícil será o resultado das ideias e reflexões colocadas em comum pelos membros da comunidade, que juntos decidem como encará-la, com quem colaborar, que ações empreender e com quais objetivos. Só assim será possível avaliar o contributo de cada um e celebrar, juntos, o sucesso de toda a comunidade.

Na assembleia da comunidade, os anciãos e os líderes, como aconteceu com Desmond Tutu após o apartheid na África do Sul, lideram a tomada de decisões e ajudam a avaliar as prioridades com base na sua experiência e sabedoria. A comunidade avalia as necessidades com base na gravidade e urgência. Por exemplo, se um telhado danificado compromete a segurança e a saúde de uma família, pode-se considerar prioritário agir imediatamente para resolver esta situação comparando com outras necessidades.

A comunidade trabalha em conjunto para resolver os problemas e garantir o bem-estar de todos os seus membros, colocando o bem comum em primeiro lugar. Hoje esse apoio é muito mais concreto e presente do que aquele prestado pelo Estado ou pela comunidade internacional, especialmente nas aldeias mais remotas.

Este processo decisório coletivo e inclusivo reflete os valores fundamentais do Ubuntu, promovendo a coesão social, o consenso, os relacionamentos e o apoio mútuo.

Desta forma, as decisões que surgem não são impostas de cima, mas são o resultado de uma construção coletiva que reforça o sentimento de pertença.

Cada membro é reconhecido como tendo um papel ativo na fase operativa: cada um contribui de acordo com as suas possibilidades, recursos e competências. A ação concreta torna-se assim uma responsabilidade partilhada, na qual o valor do indivíduo se realiza plenamente no seio do “nós” comunitário.



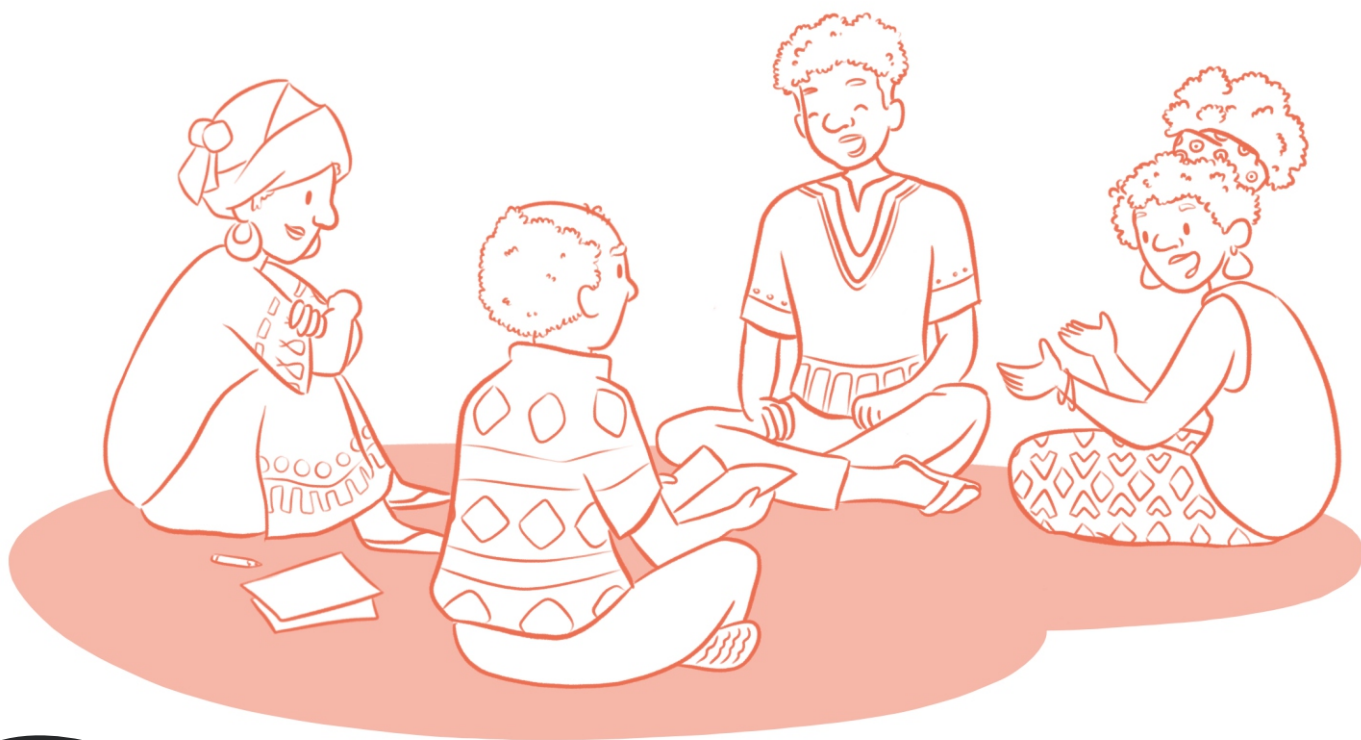


## Método de escolha Ubuntu

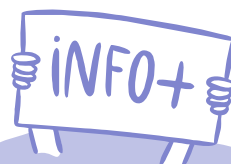


Como já mencionado, a urgência e a gravidade dos problemas são avaliadas coletivamente pela comunidade. As prioridades são definidas com base nas dificuldades que surgiram, sem uma estrutura formal de tomada de decisão, mas através de um processo espontâneo e concreto, fundamentado no diálogo comunitário.

Cada pessoa tem o direito de falar e pode expressar a sua opinião. Em geral, há uma tendência a dar prioridade às urgências que dizem respeito à comunidade inteira ou às famílias individuais, com o objetivo de garantir uma sustentabilidade partilhada e uma justa qualidade de vida para todos.



Dada a urgência e a gravidade do problema da escola e a necessidade de dar aos alunos a possibilidade de um espaço seguro onde estudar e aprender, os três participantes tornaram-se porta-voz desta questão e refletiram longamente sobre como proceder para resolver a situação e receber ajuda da comunidade.



Clicar aqui para  
**Proposta  
de atividade**

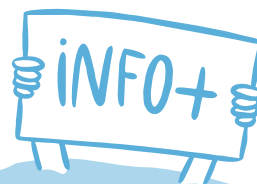


*Como e quem envolver para resolver o problema?*



## Service learning

Estamos na terceira fase na qual se identificou o "ponto cinzento", relativamente ao qual é necessário agir, mas antes de planear as atividades é útil refletir sobre as causas e os efeitos do problema identificado. Ao olhar as causas em conjunto, pode-se entender mais facilmente que pessoas, grupos e instituições devem estar envolvidos ou já estão ativos nesse campo.



*Clicar aqui  
Para aceder à  
ficha da árvore  
dos problemas*

### Problema (ponto cinza) que nós selecionamos:

- O desperdício /o lixo

### Causas e efeitos relacionados ao nosso problema:

- Causas: irresponsabilidade, falta de conhecimento sobre a gestão correta dos resíduos e desperdícios, falta de compromisso, falta de contentores para o lixo.
- Efeitos: poluição, mau aspeto, doenças, infestações, maus odores, entupimento de esgotos, cães que espalham o lixo.

### Colaboradores que identificamos:

- O Presidente da Comissão de Ação Municipal do bairro
- A comunidade em geral
- A empresa de coleta de resíduos
- A prefeitura local
- As Escolas próximas
- O Centro social Unidad







O envolvimento da comunidade a que se pertence ocorre de forma ativa, concreta e profundamente participativa.

As pessoas não são simplesmente consultadas ou informadas, mas tornam-se parte integrante do processo de tomada de decisão, através de dinâmicas comunitárias baseadas no diálogo, na partilha e na corresponsabilidade. Este envolvimento não assume um aspeto formal ou burocrático, mas está enraizado em práticas culturais sólidas, baseadas na escuta mútua e numa solidariedade vivida.

Quando surge uma dificuldade que afeta toda a comunidade - ou mesmo um único membro - a resposta não é delegada para uma autoridade externa ou um pequeno grupo restrito de especialistas; pelo contrário, ela é construída coletivamente, através de momentos de discussão aberta, em que cada pessoa tem a oportunidade de se expressar e de contribuir.

Esta modalidade inclusiva permite compreender as necessidades reais em profundidade e identificar soluções partilhadas, sustentáveis e culturalmente significativas. Uma vez alcançado o objetivo comum, o resultado não é atribuído a indivíduos, mas reconhecido como uma expressão de força coletiva, um sinal tangível de uma comunidade que age unida no cuidar de si mesma.

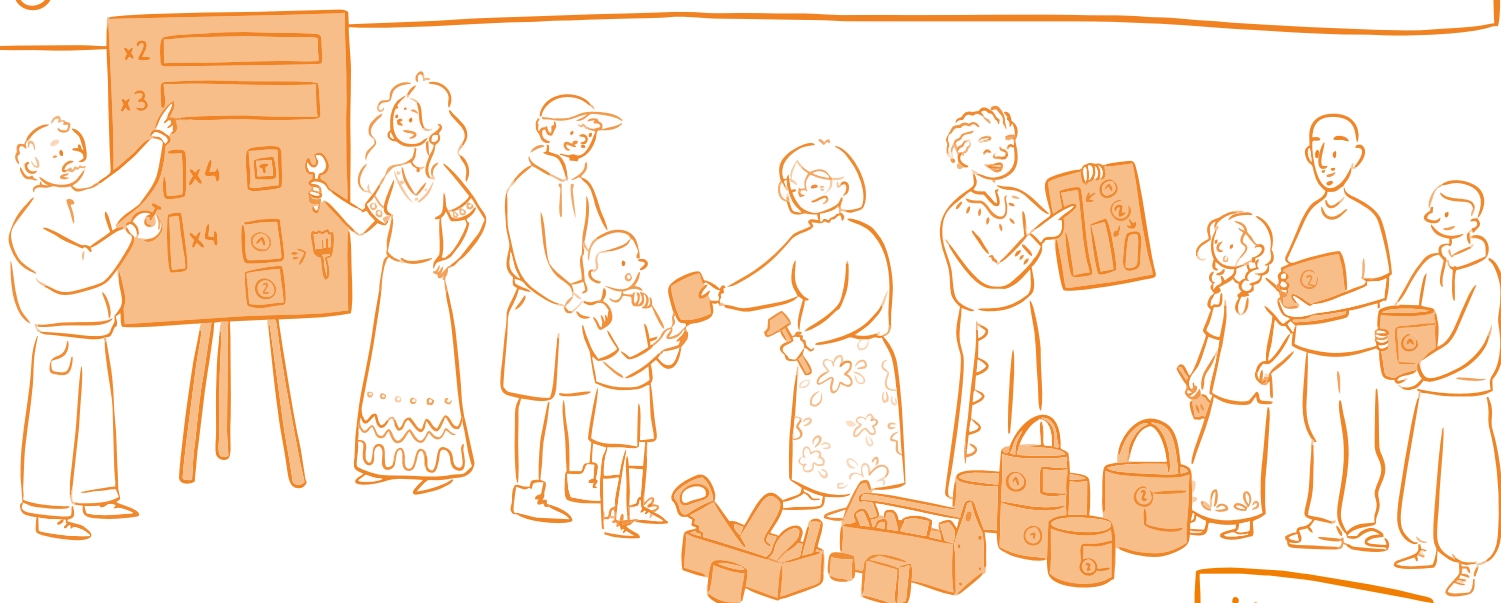


Tendo em mente as etapas da metodologia 6x1, os três participantes envolveram os membros da comunidade organizando várias reuniões com as autoridades locais, incluindo: anciãos da comunidade, líderes religiosos, chefes tradicionais, professores, o diretor da escola e representantes do governo, com o objetivo de identificar uma solução baseada nos recursos locais.





Como projetar atividades que envolvam também a comunidade? Quem é o responsável por fazer o quê? O que deve ser feito para alcançar os objetivos? Quando serão realizadas as ações planejadas? Quantas e quais são as etapas previstas para as atividades? E quanto tempo será dedicado a cada uma delas? Quem, o quê e quanto dinheiro é necessário para realizar as atividades propostas?



## Service learning



Após observar e analisar a realidade, através da árvore dos problemas, é escolhido o problema considerado mais importante e urgente. Finalmente chegou a hora de agir em conjunto com as pessoas que deram a sua disponibilidade na comunidade. Para organizar o trabalho o melhor possível, devem ser definidos os objetivos gerais e os objetivos específicos das atividades individuais. Os objetivos devem ser concretos e mensuráveis, a curto, médio e longo prazo, mas também flexíveis, pois podem surgir imprevistos para enfrentar. Em seguida, é necessário dividir as responsabilidades.

INFO+  
Descarregue aqui a ficha relativa à etapa «agir»

"Ao conversar com o presidente da Ação Municipal, percebeu-se que a ação só poderia ser realizada num ponto do bairro onde se acumulava muito lixo. Para comprar a rede para a vedação, foi organizada uma venda de alimentos, para a qual cada jovem contribuiu levando algo que tinha preparado em casa".

### Objetivo do nosso projeto:

"Consciencializar a comunidade para se reduzir o problema dos resíduos, pedindo a todos o compromisso de melhorar o nosso bairro".

### Tarefas, datas e recursos:

- Sondagens feitas à comunidade
- Cartazes de informação e de motivação
- Cartas de solicitação à empresa da coleta de resíduos LIME
- Cartas de inscrição para a prefeitura local
- Dia de limpeza com a comunidade







Uma vez decidido o que se fazer, passa-se para a ação coletiva: cada membro contribui de acordo com as suas possibilidades (tempo, trabalho, conhecimento, materiais...). O objetivo não é apenas resolver o problema, mas fortalecer os laços sociais e a coesão. Cada membro da comunidade é valorizado, porque a contribuição concreta de cada um é importante. Cada pessoa é reconhecida como alguém que tem valor.



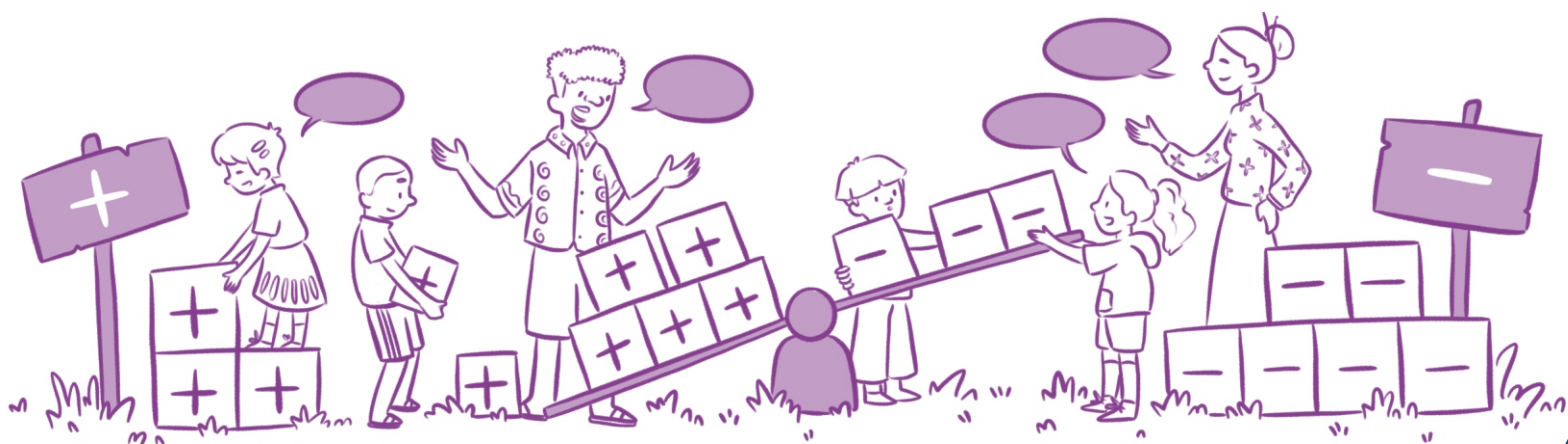
Como resultado das reuniões de reflexão com as autoridades locais, foi elaborado coletivamente um plano de ação e foram atribuídas responsabilidades e tarefas específicas às várias pessoas envolvidas.

Os líderes tradicionais mobilizaram a comunidade para fornecer areia, pedras e água recolhidas localmente. Os participantes do projeto T4NA contribuíram com US\$ 200 para o planeamento da nova escola.



*Como avaliar se*

- *o problema foi resolvido? Quais são os pontos a melhorar e aqueles a reforçar? Surgiram pontos críticos no grupo?*



## Service learning

Chegou o momento de avaliar os resultados. É uma etapa transversal a todo o processo e não apenas final. É necessário dar o valor certo à experiência vivida, analisando tanto as dificuldades como os sucessos, avaliando o grupo e a sua dinâmica, as relações interpessoais, a motivação, a cooperação, o senso de responsabilidade e a capacidade de superar conflitos e dificuldades.

Nesta fase, o projeto também é avaliado, ou seja, o seu impacto no território e nas pessoas tanto quantitativa como qualitativamente. É importante documentar tudo (dados, testemunhos, histórias várias, fotografias...) e divulgar os resultados obtidos para dar visibilidade ao trabalho realizado (mesmo se em curso).

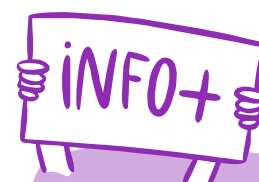
## Resultados e indicadores

### Como podemos identificar os resultados obtidos?

Mesmo que a **avaliação** seja colocada como a penúltima etapa, na realidade ela é transversal a todo o processo, é uma fase crucial. **AVALIAR** o percurso do projeto realizado através de momentos de reflexão e ferramentas adequadas - planeadas desde o início - significa dar o valor certo à experiência vivida, analisando tanto as dificuldades como os sucessos.



É de grande importância estabelecer momentos durante a realização das atividades para avaliar o seu desenvolvimento, questionar-se, verificar se as ações empreendidas são efetivas ou se é necessário modificar alguns aspectos, ou até mesmo reformular alguns objetivos. Além disso, através da avaliação, crescemos e melhoramos a nível individual, de grupo e comunitário. A avaliação permite aumentar a capacidade de análise, de observação e da resolução de problemas e assim se fortalecem os laços entre os membros do grupo e com todas as realidades envolvidas.



**Clicar aqui  
para saber mais**

O insucesso e a dificuldade não são fracassos, mas oportunidades para entender melhor o que aconteceu e o que alcançamos, envolver-se com criatividade e espírito de responsabilidade e aprender com a própria experiência.

A avaliação é, portanto, um verdadeiro **processo de melhoramento e de busca de soluções** e caminhos alternativos que se desenrola ao longo do projeto e no seu termo.

Tal como em todas as outras fases do 6x1, também na avaliação é fundamental a **participação ativa** de todos os intervenientes envolvidos. Por isso, recomenda-se o uso de metodologias participativas. É igualmente importante que haja um clima sereno e descontraído, para que todos se sintam livres para se expressar sem se sentirem julgados, repreendidos ou magoados.



## **Pontos positivos e pontos para melhorar durante a realização do nosso projeto :**

Como garantimos que o projeto manteve um clima de escuta, trabalho em equipe, unidade entre os participantes, solidariedade com os destinatários?

### **Pontos positivos:**

- O trabalho em equipe e o compromisso de cada pessoa foram muito positivos.
- Houve sempre um clima de escuta entre todos os participantes.
- Todos estavam motivados para continuar a trabalhar pelo bairro

### **A melhorar:**

- maior envolvimento da comunidade.





## Alguns critérios são utilizados para avaliar as atividades neste contexto:



- 1- A atividade contribuiu para o bem-estar coletivo? Ajudou a fortalecer os laços entre os membros da comunidade? Qual foi o impacto que teve na comunidade e nos seus membros?
- 2- A atividade envolveu todos os membros da comunidade? Promove o diálogo e a cooperação entre os membros da comunidade?
- 3- A atividade é realizada com respeito por cada membro da comunidade? Promove a igualdade e o reconhecimento da dignidade de cada indivíduo, membro da comunidade?
- 4- A atividade tem um impacto positivo a longo prazo na sociedade e no meio ambiente?
- 5- A atividade cria oportunidades para todos darem e receberem, sem exclusões ou vantagens individualistas?
- 6- A atividade leva em consideração as necessidades dos outros e procura aliviar o sofrimento ou as dificuldades?

Avaliar uma atividade com estes critérios significa ir além do lucro ou do sucesso individual, concentrando-se no bem comum e nas relações humanas. Significa também dar maior peso e prioridade à harmonia, à paz, ao compromisso social e ao senso moral.

O Ubuntu avalia as atividades comunitárias com base nos critérios qualitativos acima mencionados. No entanto, isso complica a sua aplicação na sociedade moderna, que é mais cartesiana, muito concentrada em resultados mensuráveis e quantitativos, especialmente em áreas económicas ou sociais.



Durante o processo de envolvimento das autoridades governamentais a nível distrital, os nossos participantes do Juntos por uma Nova África encontraram dificuldades em obter a aprovação do projeto escolar por parte do Administrador distrital.

Este último exigiu a presença de um membro sénior da Juntos por uma Nova África para verificar a autenticidade do projeto. Quando os tutores tomaram conhecimento das dificuldades encontradas pelos participantes em convencer as autoridades locais, organizaram duas reuniões: uma com o administrador distrital e outra com o administrador municipal.







## Service learning



## Ubuntu



A celebração representa a fase conclusiva do percurso e desempenha um papel fundamental em tornar visível o compromisso, o contributo e os resultados alcançados por cada um e por toda a comunidade. Essa garante um retorno público não apenas para aqueles que participaram ativamente do projeto, mas também para aqueles que não participaram, fortalecendo assim o sentimento de pertença e a partilha coletiva. É por isso que, ao longo de todo o percurso, é preciso ter em conta a documentação do que está sendo feito, o que ajuda a ter material audiovisual, escrito e fotográfico ... de todas as etapas.

Através de diferentes formas de expressão, adaptadas aos contextos culturais e sociais locais, a celebração configura-se como um momento de reconhecimento e gratidão, que se traduz numa festa comunitária. Este momento simbólico oferece motivação e incentivo para gerar novas iniciativas comuns, ajudando a consolidar laços e a construir visões de futuro partilhadas.

COLOMBIA



Para festejar foi organizado em conjunto um almoço mesmo se nem todas as pessoas envolvidas conseguiram participar por causa da data; nós partilhamos uma torta.

A escola ainda está em construção. A comunidade vai comemorar quando o projeto for concluído. Para a comunidade, ter tido também a oportunidade de dar a conhecer o projeto fora do continente africano, já representou um pequeno retorno do caminho percorrido até agora e ainda em curso.



ANGOLA



# Conclusão

Ao longo do kit educativo, procuramos aprofundar a **metodologia do 6x1** segundo duas perspetivas paralelas que se complementam: **Service Learning** e **Ubuntu**. Isto foi possível graças à implementação desta metodologia que ao longo do tempo foi aplicada em diferentes contextos socioculturais, adaptando-a às várias tradições locais.

A experimentação no terreno demonstrou e promoveu uma compreensão mais profunda da aprendizagem através do serviço e da comunidade.



# Agradecimentos

Foi possível criar este kit educativo graças ao apoio do projeto "Construir Educando. A nossa comunidade educativa solidária", financiada pela Empresa Social para as Crianças; e pelo projeto internacional "AFRESH: África e Europa, o mesmo Horizonte", financiado pela Comissão Europeia. Agradecemos também a todos aqueles que ofereceram o seu contributo profissional.





# Permaneça em contato conosco:



[educazione@amu-it.eu](mailto:educazione@amu-it.eu)  
[centrogen3.rpu@focolare.org](mailto:centrogen3.rpu@focolare.org)



**Agora que partilhámos as 6 etapas para um objetivo de acordo com as duas perspetivas, fazemos votos e esperamos que cada um possa colocá-las em prática na sua própria comunidade.**

**Mantenha-nos atualizados e conte-nos as suas experiências neste campo!**



[www.teens4unity.org](http://www.teens4unity.org)



[www.amu-it.eu](http://www.amu-it.eu)

**Kit realizado com a contribuição de:**



**Co-funded by  
the European Union**

Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são exclusivamente do autor ou autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a autoridade que concede a subvenção podem ser consideradas responsáveis por esses conteúdos.



LA NOSTRA  
COMUNITÀ  
EDUCANTE  
SOLIDALE

**Costruire  
Educando!**

